

Pandemia e Jovens de Salvador: impactos sobre a comunicação e o interesse por política¹

Daniela SILVA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

RESUMO

A crise sanitária causada pela COVID-19 e a necessidade do distanciamento social impactaram o mundo de modo sem precedentes e, em especial, os jovens no Brasil. Em Salvador, os efeitos da pandemia também foram sentidos, intensamente, pelas juventudes dos diferentes bairros da capital. Este artigo apresenta e discute alguns resultados de uma pesquisa de doutorado que investiga a relação entre participação política e as competências em comunicação e em informação de jovens de Salvador. No presente estudo, o objetivo é refletir sobre os reflexos da pandemia indicados por 280 jovens da capital, com idade entre 18 e 29 anos, que responderam um questionário on-line (*websurvey*). A pesquisa empírica foi realizada no início de 2021, em pleno período em que a internet exerceu um papel crítico para viabilizar atividades rotineiras à distância, seja em termos profissionais, educacionais, de saúde, políticas, de sociabilidades e comunicacionais. As tecnologias digitais tanto apontou soluções quanto escancarou desigualdades diversas: digitais, sociais, econômicas, entre outras, tendo os jovens como um dos principais públicos atingidos. Nossa pesquisa investigou as formas e as condições de conexão dos jovens de Salvador que se interessam por política. Buscou também conhecer como os recursos digitais estão presentes na vida cotidiana desse público e com qual intensidade, como forma de compreender as maneiras de os jovens interagirem e estabelecerem comunicação e práticas políticas na rede, bem como a pandemia estava sendo percebida por eles. Entre os resultados, constatou-se que o telefone celular/smartphone aparece como o dispositivo mais usado por 93,9% da população da *websurvey*. Outro aspecto importante sobre o uso da internet está relacionado à qualidade da conexão. No geral, os entrevistados afirmam contar com internet suficiente para o que precisam, sendo 46,1% sem limite de dados e outros 34,3% usam pacote de dados. Para

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PÓSCOM/UFBA), bolsista CNPQ. E-mail: daniela.assis@ufba.br

quase 20%, no entanto, a realidade de conectividade é desafiadora: 11,1% tem internet limitada (pacote de dados insuficiente para tudo que precisa) e 8,6% não tem internet para uso e acessa apenas quando alguém permite ou encontra wi-fi aberto. Pelos resultados de pesquisas mais abrangentes, como a TIC Domicílios 2020 (2021), a desigualdade de conectividade ainda é um dos desafios brasileiros, em nível mais acentuado no Norte e no Nordeste. Embora a pesquisa identifique que 85% dos domicílios brasileiros contam com wifi, o percentual é inferior entre domicílios das classes DE (70%) e de áreas rurais (69%). Já a classe A alcança 100% e chega a 87% nas áreas urbanas. Na região Nordeste, foi evidenciado ainda um maior compartilhamento de internet entre domicílios vizinhos. Enquanto a média nacional foi de 19%, no Nordeste alcançou 28%. Essas limitações de dispositivos e conectividade, associada à falta de competências para a vida digital, afetaram, intensamente, os estudos e a renda dos jovens no período da pandemia. No caso dos jovens de Salvador com pior internet, a maioria (58%) estudava em escola/universidade pública antes da pandemia enquanto 20% não estava estudando. Durante o período de isolamento social, dobrou a quantidade dos que pararam os estudos (40%) e reduziu para 44% os que continuaram. Em relação à condição de trabalho, 56% não estavam trabalhando, mas procuravam antes da crise sanitária se estabelecer. Durante a pandemia, esse percentual cresceu para 62%, enquanto reduziu de 33% para 25% os que trabalhavam com remuneração, respectivamente, antes e durante a pandemia. Esses dados retratam a desigualdade enfrentada pelos participantes da pesquisa, demonstrando que as limitações em termos de qualidade de conexão digital para esse universo de 20% dos jovens entrevistados se revelam associadas a outras vulnerabilidades socioeconômicas. Por exemplo, em comparação com o perfil geral alcançado, esses 20% dos entrevistados sobrevivem com renda menor (50% contra 33,6% com até 2 salários). Além disso, um percentual maior entre eles interrompeu os estudos durante a pandemia (aumento de 100% contra 69% da população geral entrevistada), abandonou instituições de ensino privadas (redução de 22% para 16% durante a pandemia, enquanto no público geral envolvido não houve alteração nos 19% antes e depois do isolamento social). Na condição de trabalho, uma maior dificuldade também foi evidenciada. Além de ser maior o percentual de quem não trabalhava mas procurava, aumentou 6% esse universo de indivíduos (56% para 62%) enquanto, na totalidade dos jovens, o percentual reduziu 2% (47% para 45%). Entre os que trabalhavam com remuneração, houve queda de 10% (35%

para 25%), enquanto aumentou 2% (33% para 35%) no geral dos jovens pesquisados. Entre os que não trabalhavam e nem procuravam, caiu 1% (5% para 4%) entre os jovens com pior conectividade. Já na totalidade dos jovens pesquisados, houve redução de 3%, sendo que o público era mais do que o dobro, 12%. E para conhecer um pouco mais o perfil dos 20% dos entrevistados que enfrentam restrição de conectividade, avaliamos algumas variáveis desse público. Entre as constatações, identificamos que a maioria (76%) tem entre 18-24 anos, 45% são mulheres, 45% homens e 10% não binário, de cor preta (53%), escolaridade entre ensino médio completo (35%) e superior incompleto (27%), com renda de menos de 1 salário mínimo (25%) e o mesmo percentual com mais de 1 até 2 salários mínimos. Em nível nacional, as mulheres usuárias de internet já alcançam 85%, percentual maior do que dos homens (77%), segundo a TIC Domicílios 2020, uma novidade quando observada a série histórica da pesquisa, que mostravam proporções similares entre os gêneros. “Apesar da maior proporção de mulheres usuárias da Internet em 2020, outros fatores, como questões estruturais e condicionantes socioculturais, se somam à questão do acesso de forma a definir uma situação de desvantagem das mulheres nos ambientes digitais” (2021, p. 71). Por conta do contexto de pandemia, considerou-se importante também saber se houve algum impacto sobre o interesse por política por conta desse cenário desafiador. O objetivo foi saber se a pandemia fez o tema política se tornar mais expressivo ou não para o público participante. Quando a coleta dos dados foi realizada, o Brasil vivia quase um ano de quarentena. Como resultado, a maioria dos entrevistados (47,1%) assegurou que “sim, aumentou” o interesse por política. Para 39,6%, não mudou, o interesse continuou o mesmo de antes da pandemia. Já 13,2% considerou que não, diminuiu o interesse. Ainda mantendo a atenção no contexto de isolamento social por conta do Covid-19, a pesquisa quis saber a perspectiva dos jovens para o pós pandemia. Os dados revelam que a pandemia causou preocupação para o maior percentual dos jovens: 43,2% se declararam pessimistas e muito pessimistas em relação ao futuro. Os que se mantiveram neutros somaram 35%, enquanto os esperançosos, 21,8% (otimistas e muito otimista). As discussões desses resultados são realizadas à luz de referências teóricas que discutem a participação política e as competências comunicacionais dos jovens em um contexto de tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: jovens; pandemia; comunicação; política.

REFERÊNCIAS

ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. *The Civic Culture: Political Attitudes in Democracy in Five Nations*. Califórnia (EUA): Sage Publications, 1989.

ALONSO, Angela. A POLÍTICA DAS RUAS: Protestos em São Paulo de Dilma a Temer 1. *Novos Estudos*, p. 49-58, São Paulo, 2017.

BAQUERO, M; BERNARDI, A. J. B.; MORAIS, J. A. PADRÕES EMERGENTES DE UMA CULTURA POLÍTICA JUVENIL NO SUL DO BRASIL. *E-legis*, Brasília, n. 28, p. 42-63, jan./abr. 2019.

BOGHOSSIAN, Cynthia Ozon; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Saúde e sociedade*, v. 18, p. 411-423, 2009.

BORBA, Julian. Participação política: uma revisão dos modelos de classificação. *Sociedade e Estado*, v. 27, p. 263-288, 2012.

CAMARGO, Aline Cristina. Usos e apropriações de tecnologias digitais para a participação político-cidadã: perspectivas das juventudes brasileiras. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, 2020.

CARPENTIER, Nico. Além da escada da participação: Ferramentas analíticas para a análise crítica dos processos midiáticos participativos. *Mídia e Cotidiano*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, v. 12, n. 3, p. 245-274, 2018.

CARRANO, P. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. *Revista O Social em Questão*, ano XV, n. 27, p. 83-100, 2012.

CASTELLS, Manuel. *The power of identity. The information age: Economy. Society and Culture*. Cambridge and Oxford: Blackwell, 1997.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020. São Paulo: CGI.br, 2021.

DAHL, Robert A. *Sobre a democracia*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

DE-LA-GARZA-MONTEMAYOR, Daniel-Javier; PEÑA-RAMOS, José-Antonio; RECUERO-LÓPEZ, Fátima. Online political participation of young people in Mexico, Spain and Chile. *Comunicar*, v. 27, n. 61, p. 83-92, 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, p. 213-253, 2017.

GOHN, Maria da Glória. Jovens na política na atualidade—uma nova cultura de participação. *Caderno CRH*, v. 31, n. 82, p. 117-133, 2018.

GOMES, Wilson. Participação política on-line: questões e hipóteses de trabalho. In: MAIA, Rousiley; GOMES, Wilson; MARQUES, Jamil. *Internet e participação política no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf; DE MORAIS, Jennifer Azambuja; BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. O novo ovo da serpente: emergência de valores antidemocráticos na juventude do sul do Brasil. *ENCONTRO DA ABCP*, v. 12, 2020.

JENKYS, H. *Comunicação e Sociedade*, v. 37, p. 187-199, 2020.

JENKINS, Henry, *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2015.

LIVINGSTONE, S. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. *MATRIZES*, São Paulo, ECA-USP, v. 4, n.2, p.11-42, 2011.

PASSARELLI, B.; ANGELUCI, A. B. Conectividade contínua e acesso móvel à informação digital: jovens brasileiros em perspectiva. *Informação e Sociedade: Estudos* v. 28 n. 2, p. 197-208, 2018.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NORRIS, P. *Young People & Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of choice?* Council of Europe. 2004.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REGUILLO, Rossana. Paisajes insurrectos: jóvenes, redes y revueltas en el otoño civilizatorio. NED ediciones, 2017.

SILVA, Daniela; BORGES, Jussara. A pandemia e as desigualdades entre jovens no Brasil: um olhar para a aprendizagem informal e o lugar das competências infocomunicacionais. XV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - ALAIC, Medellín: UPB/ALAIC. Disponível em: <http://www.alaic.org>. ISSN 2179-7420, no prelo, 2020.

SILVA, Daniela; BORGES, Jussara. Pesquisa on-line sobre competências em informação e comunicação em tempos de pandemia: limitações e riquezas metodológicas. Anais do VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MÍDIA E COTIDIANO: letramento e pensamento crítico em Comunicação, Informação e Educação, 1. Ed., Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2021. ISBN: 978-65-00-22152-7.

SILVA, Daniela; DAHER Junior, Francisco José; BORGES, Jussara. Desafios e aprendizagens na pesquisa com jovens brasileiros em tempos de pandemia. I Congreso Internacional sobre Menores y medios sociales: Desafíos presentes y futuros en la publicidad y los contenidos de entretenimiento. Madri, Espanha, 2021. No prelo.

SPOSITO, M. P. (Org.). *O campo de estudos de juventude no Brasil: Estado da Arte (1999-2006)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.